

AS REPERCUSSÕES NA IMPRENSA E NA DIPLOMACIA BRASILEIRAS DA INTERVENÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS NO MÉXICO REVOLUCIONÁRIO E DA MEDIAÇÃO ARGENTINA, BRASIL E CHILE. (1913-1914). *Gislene Antunes de Oliveira Jacques,*

Gislene Jacques, Helder Volmar Gordim da Silveira (orient.) (PUCRS).

A temática central da pesquisa é analisar a repercussão na imprensa e na diplomacia brasileiras da intervenção dos Estados Unidos no México e da mediação Argentina, Brasil e Chile, no período de 1913-1914. A análise da revolução mexicana contribui para a verificação do processo que desencadeia novos conflitos e problemas diplomáticos. As situações adversas são decorrentes de um Estado enfraquecido e com dificuldades de impor limites aos movimentos revolucionários. Em 1913, o general Huerta assume o poder no México; nesse mesmo período, Woodrow Wilson assume a presidência dos Estados Unidos, implantando uma nova política, que considerava que só a democracia poderia gerar a estabilidade, de forma que tinha como objetivo “ensinar as repúblicas sul-americanas como eleger homens de qualidade”. Diante disso, Wilson não reconheceu Huerta como presidente legítimo do México, pois este chegara ao poder através de um golpe. No começo de 1914, duas esquadras norte-americanas patrulhavam a costa do México. Em abril, um incidente sem grande importância forneceu o pretexto para a intervenção. Argentina, Brasil e Chile se dispuseram a comandar as negociações entre México e Estados Unidos. Perante tal impasse, Huerta e Wilson concordam que o Grupo ABC realize a mediação. A metodologia utilizada parte do pressuposto de uma análise qualitativa em perspectiva histórica, relacionando o discurso jornalístico e diplomático com o contexto nacional e internacional; realizando uma análise das notícias do Jornal do Brasil e os relatórios do ministério das relações exteriores.